

Portos do Continente movimentam cerca de 60 milhões de toneladas até agosto de 2019

- Os portos comerciais do Continente movimentaram, no período de janeiro a agosto de 2019, um volume global de 58,7 milhões de toneladas, um decréscimo de -2 pontos percentuais face ao acumulado do mês anterior e de -6,8% face a igual período de 2018;
- A diminuição de importação de combustíveis fósseis são as causas mais determinantes para este comportamento negativo;
- Leixões e Aveiro voltam a registar novo recorde no volume de carga movimentada;
- Sines continua a liderar com maioria absoluta correspondente a uma quota de 52,2% do total.

No período de janeiro a agosto de 2019 o sistema portuário do Continente movimentou um volume global de **58,7 milhões de toneladas**, valor inferior em -6,8% ao verificado no período homólogo de 2018. As causas para esta quebra continuam a ser a diminuição da importação de Petróleo Bruto em Sines (agravada pelo encerramento da refinaria em agosto) e Leixões (com quebras respetivas de -1,5 milhões de toneladas e -455,4 mil toneladas), a redução do movimento da Carga Contentorizada em Sines (que acumula uma quebra de -2,9 milhões de toneladas), por efeito da greve dos trabalhadores portuários do Terminal XXI, e ainda a diminuição da importação de Carvão (cerca de -700,3 mil toneladas), devido principalmente ao facto de a central termoelétrica de Sines se encontrar em paragem programada para manutenção desde finais de junho.

Leixões e Aveiro registam as melhores marcas de sempre, com movimentos a ascender 13,1 e 3,7 milhões de toneladas, respetivamente, +0,9% e +2,1% face a igual período do ano anterior. O porto de Viana do Castelo regista também um comportamento positivo ao crescer +15,3% face a igual período de 2018. Todos os restantes portos assinalam comportamentos negativos, com é o caso de Sines, Lisboa e Figueira da Foz que assinalam quebras de -3,9 milhões de toneladas, -414,9 mil toneladas e -168,1 mil toneladas, respetivamente.

O porto de Sines continua a liderar no movimento global portuário, embora com os recuos verificados nos últimos meses, com uma quota de 48% (-2,8 pontos percentuais face ao acumulado a agosto de 2018), seguido de Leixões (22,2%), Lisboa (13%), Setúbal (7,6%) e Aveiro (6,4%).

Entre janeiro e agosto deste ano, o movimento de contentores registou uma quebra global de -6,6% no volume de TEU, apresentando um movimento total de 1,86 milhões de TEU. Este desempenho é explicado pelo desempenho negativo de Sines e Setúbal (-15,4% -4,3%, respetivamente) e positivo de Leixões, Lisboa e Figueira da Foz (+10,5%, +1,5% e +6,5%, respetivamente).

Não obstante o seu recente comportamento negativo, Sines mantém a liderança neste segmento de mercado, com uma quota de 52,2%, inferior em -5,4 pontos percentuais à que registava no período homólogo de 2018, seguido por Leixões, com 25%, Lisboa com 16,8%, Setúbal com 5,2% e Figueira da Foz com 0,8%.

Importa recordar o peso que o tráfego de *transshipment* representa no volume de contentores movimentados em Sines, que, não obstante ter vindo a diminuir nos últimos meses, acumulando em agosto uma redução de -26,2%, ainda representa 68,8% do total no porto. Por outro lado, o volume de TEU com origem e destino no hinterland do porto regista um crescimento de +24,8%.

No que respeita ao movimento de navios, comparativamente ao período janeiro-agosto de 2018, os oito primeiros meses de 2019 observaram um **decréscimo de -1,6% no número de escalas (7113 escalas)**, bem como uma **diminuição no volume de arqueação bruta de -2,1%** (para cerca de 132,3 milhões). Os portos de Viana do Castelo, Lisboa e Sines foram os únicos portos que registaram um crescimento no número de escalas de, respetivamente, +9%, +1,7% e +0,2%.

O desempenho negativo global a que se assistiu no período janeiro-agosto de 2019 resulta da conjugação de quebras verificadas nos volumes de carga embarcada e desembarcada, -9,8% e -4,8%, respetivamente, face a igual período de 2018.

A Carga Contentorizada e a Carga Fracionada em Leixões, os Outros Granéis Líquidos em Sines e os Minérios em Setúbal contribuíram significativamente para o impacto positivo das operações de embarque, registando, respetivamente, +345,7 mil toneladas, +64,8 mil toneladas, +65,5 mil toneladas e +67,9 mil toneladas. Com impacto negativo nos embarques destaca-se a Carga Contentorizada e os Produtos Petrolíferos em Sines (-1,33 milhões de toneladas e -930,5 mil toneladas), os Outros Granéis Sólidos em Lisboa (-292,1 mil toneladas), os Produtos Petrolíferos em Leixões (-163,9 mil toneladas) e a Carga Fracionada em Setúbal (-127,4 mil toneladas).

No que diz respeito às operações de desembarque, destacam-se as variações positivas dos Produtos Petrolíferos e dos Outros Granéis Líquidos em Sines, com acréscimos de, respetivamente, +1,9 milhões de toneladas e +203,8 mil toneladas. A Carga Contentorizada (-1,6 milhões de toneladas), o Petróleo Bruto (-1,5 milhões de toneladas) e o Carvão (-688,2 mil toneladas) em Sines, bem como o Petróleo Bruto (-455,4 mil toneladas) em Leixões, contribuíram para as variações negativas registadas nestas operações.

Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro são os portos que apresentam um perfil de porto "exportador", registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, com um quociente entre carga embarcada e o total movimentado, no período em análise, de 63,2%, 71,2%, 53,6% e 100%, respetivamente. No seu conjunto, estes quatro portos representam uma quota de carga embarcada de 15,3% (10,3% destes respeitam a Setúbal).

31 de outubro de 2019

Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a agosto de 2019](#)